



NOTA PASTORAL a propósito do Congresso Missionário Nacional

NOTA PASTORAL *Despertar o espírito de missão e reacender um novo ardor missionário* De a 3 a 7 de Setembro próximos realiza-se, em Fátima, o Congresso Missionário Nacional. Com este congresso pretende a Igreja em Portugal despertar nas comunidades cristãs o espírito de missão, reacender um novo ardor missionário, descobrir novos caminhos da missão, na esteira da nossa melhor tradição como um povo de missionários. Este acontecimento proporciona-me a feliz ocasião de fazer um apelo à dimensão missionária da nossa diocese e a uma participação significativa no Congresso, que acontece no ano dedicado a São Paulo, o Apóstolo missionário por excelência. 1. A urgência da missão O Papa Bento XVI na mensagem de 2007 para a Jornada Missionária Mundial, com o título “Todas as Igrejas para o mundo inteiro”, sublinhou que é “urgente a acção missionária perante o avanço da cultura secularizada... De outro modo, as Igrejas correm o risco de se fecharem em si mesmas, de olharem com reduzida esperança para o futuro... Mas é precisamente este o momento de abrir-se com confiança à providência de Deus que nunca abandona o seu povo.” O mandamento do Senhor ressuscitado “Ide por todo o mundo e anunciai o Evangelho” (Mc 16,15,) é sempre actual e urgente. É interessante notar que o Ressuscitado não pede aos Apóstolos para embelezar a sepulcro, colocar lápides, dedicar-lhe ruas, nem construir-lhe monumentos, nem muito menos organizar-lhe festas. Pede-lhes para anunciar o Evangelho a todo o homem, encorajados pela ternura de Deus e pelo seu intenso amor gratuito por toda a criatura humana. 2. Toda a Igreja é missionária, a exemplo de S. Paulo. S. Paulo compreende e vive, de modo extraordinário, esta dimensão missionária da Igreja. Ele mesmo nos confia o segredo da sua actividade de missionário incansável ao excluir: “O amor de Cristo possui-nos e impele-nos”. Foi o amor de Cristo que o levou a percorrer as estradas do império romano e a enfrentar todos os riscos como arauto e missionário do Evangelho. A missão é uma irradiação da luz e do amor de Deus que em Cristo entra na história dos homens. Nenhum cristão é estranho a esta tarefa. Toda a Igreja é missionária. A missão não é obra de navegadores solitários. Deve ser vivida na barca de Pedro, a Igreja, conforme os dons que cada um recebe do Espírito. Bento XVI, numa das catequese semanais, ao apresentar as figuras dos colaboradores mais íntimos de S. Paulo – Barnabé, Silvano e Apolo – explicou que na evangelização não há solistas, porque todos têm uma tarefa decisiva no campo do Senhor. Paulo não age como solista, como puro indivíduo, mas juntamente com outros colaboradores dentro do “nós” da Igreja: “Cada um tem uma tarefa determinada no campo do Senhor: Eu plantei, Apolo regou, mas é Deus quem faz crescer... Somos de facto colaboradores de Deus e vós sois o campo de Deus e o edifício de Deus.” “Assim, nesta missão de evangelização eles encontraram o sentido da sua vida e, enquanto tais, estão diante de nós como modelos luminosos de desinteresse e de generosidade”,

conclui o Santo Padre. Também hoje o Evangelho deve ser anunciado por nós como o pão para que o mundo não morra de fome; como a água para que ninguém morra de sede; como o ar que se respira ou como o sol que aquece e retempera. Basta que levemos o nosso testemunho humilde e generoso mas indispensável e precioso. E há tantos modos de levar este testemunho!... Felizmente encontramos hoje o ressurgir de novos tipos de vocação missionária entre jovens e menos jovens que se dispõem a oferecer, em forma de voluntariado, alguns meses ou anos da sua vida ao serviço dos irmãos em terras de missão. 3. A geminação entre a diocese de Leiria-Fátima e a diocese do Sumbe Entre nós é de salientar, neste, contexto, a geminação entre a nossa diocese e a diocese do Sumbe em Angola. Esta iniciativa é uma concretização do método missionário evocado pela mensagem do Santo Padre: “Todas as Igrejas para o mundo inteiro” e expressão da comunhão das Igrejas na missão evangelizadora. Tem servido para manter viva a dimensão missionária da (e na) nossa Diocese. Temos a trabalhar no Sumbe uma equipa constituída por um padre e alguns jovens leigos voluntários. Faço um apelo para que esta realidade seja dada a conhecer em cada uma das nossas comunidades, de modo a tornar-se interpeladora e suscitadora de vocações missionárias entre os jovens. Por fim, peço aos reverendos párocos que dêem a conhecer nas suas comunidades a realização do Congresso Missionário Nacional e envidem esforços para que cada comunidade se faça representar por alguns membros. O grande apóstolo São Paulo nos ajude, com a sua intercessão e exemplo, a reavivar o ardor missionário na nossa querida Diocese! 13 de Julho de 2008 † António Marto, Bispo de Leiria- Fátima

www.fatima.pt/pt/news/nota-pastoral-proposito-congresso-missionario-nacional